

**ENTRE MOMENTOS DE REFERÊNCIA E O MOMENTO DE FALA:
EVENTOS CONSTITUTIVOS DE MINHA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA
EM PESQUISA**

**AMONG REFERENCE MOMENTS AND SPEECH MOMENT:
CONSTITUTIVE EVENTS OF MY HISTORICAL CONSTRUCTION
IN RESEARCH**

DOI: 10.18616/lendu.v8i2.9143

Márluce Coan¹
marluce.coan@unila.edu.br

RESUMO

Neste relato, apresento um diagrama temporal de minha trajetória como pesquisadora. Está organizado em três momentos: momento do evento, destacando-se, dentre muitos outros, uma paragem e outras passagens pelo Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, mote deste Dossiê; as referências anteriores a esse momento e o momento de fala, que não se resume ao aqui e agora. Todo lugar de fala é também histórico, pois acumula saberes e desencadeia projeções.

PALAVRAS-CHAVE: momento de referência; momento do evento; momento de fala.

ABSTRACT

In this report, I present a temporal diagram of my trajectory as a researcher. It is organized in three moments: a event moment, among others, which emphasizes a stop and others stopovers in the *Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC*, theme of this Dossier; the previous references to this moment and the speech moment, which is not limited to the here and now. Every speech place is also historical, because it accumulates knowledge and it triggers projections.

KEYWORDS: reference moment; event moment; speech moment.

¹ Doutora em Linguística. Professora Titular da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

1. APRESENTAÇÃO: A ENGRENAGEM²

Nestas suas palavras se expressa a sua teoria da história. O mais perfeito respeito ao texto, que não deve ser interpretado, mas transcrito, como se fora a própria construção histórica. (Instituto do Ceará, Revista de 1956, p.193)

Partindo do mote do Dossiê “50 anos do Curso de Letras UNESC: passagens e paragens”, escrevi este texto para destacar o papel do Curso de Letras da UNESC em minha construção histórica em pesquisa. Para tanto, relato uma paragem, de 1997 a 2004, e outros momentos que figuram como passagens, por serem momentos de parceria em pesquisa e de participação em eventos e publicações.

Organizei o texto em alusão ao diagrama temporal proposto por Reichenbach (1947)³, diagrama ilustrado abaixo, muito utilizado em análises de dados ao longo de minhas pesquisas, em combinações diversas dos três momentos (do evento, de referência e de fala). Utilizo aqui o termo “evento” em sua acepção mais tradicional (do Latim *eventus*: um feito, um acontecimento e, também, efeito exitoso de uma situação). Dessa guisa, o texto contém três momentos (seções): (i) o momento do evento (o período em que estive vinculada ao Curso de Letras da UNESC); (ii) os momentos de referência anteriores a esse evento (o Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil – VARSUL e os Cursos de Mestrado e Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC) e (iii) o momento de fala, o qual pode ser caracterizado como triarticulado, em virtude do meu pertencimento a três Instituições (sou, atualmente, professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, atuo no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – UFC e sou pesquisadora 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq).

Diagrama 01: A Engrenagem temporal para uma construção histórica em pesquisa



² Integram este artigo informações contidas em meu Memorial Descritivo, escrito por ocasião de minha promoção à Professora Titular da Universidade Federal.

³ O esquema de três pontos apresentado por Reichenbach (1947) foi originariamente proposto por Jespersen (1924).

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Trata-se de uma engrenagem temporal de construção histórica em pesquisa, que só funciona porque conecta minhas experiências com meus propósitos. Como minha história acadêmica em pesquisa tem projeção a um período anterior à UNESCO, há momentos de referência anteriores à estada na UNESCO e há o próprio momento de fala com referência para situar um evento como parte do passado, mas também como projeção desse passado: são momentos que se juntam em um mecanismo que me moveu-move-moverá academicamente. Parto de uma visão *relativo-absoluta* do tempo, a qual combina localização de tempo absoluto de um ponto de referência com localização de tempo relativo de um evento. O evento é, pois, relativo por estar vinculado à referência.

Escrever somente sobre o período de 1997 a 2004, período de minha paragem na UNESCO, seria desconectá-lo de todo o mais que lhe é constitutivo. A epígrafe acima reporta um trecho de um dos dados de uma pesquisa que fiz sobre o pretérito mais-que-perfeito em Revistas Históricas do Instituto do Ceará (COAN, 2020a). O dado, a priori, foi selecionado por conter a forma simples do pretérito mais-que-perfeito, “fora”, mas o entorno dessa forma verbal reflete com propriedade literária e histórica o que quero relatar neste texto, *a construção de uma história acadêmica e profissional*.

2. MOMENTOS DE REFERÊNCIA

O tempo nos faz esquecer o que nos trouxe até aqui /
 Mas eu lembro muito bem, como se fosse amanhã...
 (*Armas químicas e poemas, H. Gessinger*)

Poderia começar essas referências por tempos anteriores ao Mestrado, mas eu trilhava outro caminho na Graduação. Desse tempo de Graduação, eu era da Literatura; como havia lido muito antes da Graduação, a Literatura caía-me como luva. Muitos de meus colegas estavam lendo obras pela primeira vez, mas eu já as tinha lido por simples desejo de ler e podia mergulhar e explorar outras leituras em tanta direções: meus textos podiam ser técnicos, literários, mistos, o que eu quisesse.

Pode parecer estranha essa observação para aqueles que me conhecem para além da academia. Como uma pessoa que viveu no *interior do interior*, na área rural de uma pequena cidade, deslocando-se, muitas vezes, a pé por quilômetros para estudar em uma escola pública, pode ter lido tanto? Como se podia saber tanto de Literatura, tendo saído do âmbito de uma

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

pequena cidade, pela primeira vez, aos 17 anos, por ocasião da inscrição para o Vestibular? Eis as primeiras referências, as dos livros emprestados, porque comprar um livro era um luxo que não podíamos ter à época. A verdade é que, ao terminar o Ensino Médio, já tinha lido, não por obrigação, mas por gosto, muitos clássicos da literatura.

E a Linguística? Seguia paralelamente em termos avaliativos, mas eu não tinha grandes pretensões em Linguística naquele tempo. Ainda não tinha sido enfeitiçada pela Linguística. Terminei a Graduação em 1993, com o firme propósito de cursar Mestrado em Literatura. Nesse tempo de Graduação, eu já era professora em uma escola para crianças. Alfabetizar também me encantava.

Um dia desses que devem ser rotineiros, ao voltar da escola onde lecionava, encontrei uma colega de Graduação que disse haver uma vaga para bolsista de Especialização no projeto VARSUL e que, por eu ter um ótimo currículo, deveria concorrer. Aquilo ficou ecoando por horas e eu decidi concorrer. Nem poderia imaginar que era o VARSUL o encantamento para a Linguística. Fui aprovada e tive de sair da escola, o que implicava perder minha vaga, já que era concursada. Resolvi correr esse risco. Eu poderia estar *“correndo para o lado errado”*: *“mas a dúvida é o preço da pureza”* (*Infinita Highway, H. Gessinger*).

O VARSUL era um novo mundo para mim. Fui desde cedo orientada pelos Professores Paulino Vandresen, Edair Gorski e Izete Lehmkuhl Coelho; aprendi com eles a conjugar paixão e conhecimento. Como diz Rubem Alves, *“na profissão, além de amar, tem que saber. E o saber leva tempo para crescer.”* Pouco a pouco, meu saber foi crescendo: aprendi a fazer pesquisa de campo, seguindo rigorosos procedimentos metodológicos, aprendi a fazer transcrição em três linhas (níveis): fonológica, morfológica e sintática, aprendi a usar programa estatístico e aprendi ouvindo os outros em eventos e cursos. Esse mundo novo era instigador, inspirador e desafiador. Resolvi alçar voos mais ambiciosos: fazer Mestrado e Doutorado em Linguística.

Nos tempos do Mestrado e do Doutorado, cursei disciplinas em várias áreas do conhecimento para saber mais e crescer. Embora vinculada à Sociolinguística e ao Funcionalismo, cursei, por exemplo, todas as disciplinas oferecidas sobre Gerativismo, incluindo-se curso sobre o Programa Minimalista. Queria estar preparada aos desafios da minha profissão e pude estar, sempre conservando essa tendência mais funcionalista ou holística entre forma e função. Desse tempo, conservo muitas referências, dentre as quais destaco (i) as professoras-pesquisadoras Edair Maria Gorski e Odete Pereira da Silva Menon, *Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024*

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

respectivamente minha orientadora e minha co-orientadora, por serem protótipos em um escala de muitas referências; (ii) minha primeira experiência internacional, ao apresentar uma pesquisa no XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística na Universidade de Aveiro – Portugal e (iii) a biblioteca da UFSC, que considerava uma extensão da minha casa, mesmo distante. Essa preparação acadêmica em todas as áreas foi-me crucial para lecionar no magistério superior. Ingressei em 1997 na UNESC.

3. O MOMENTO DO EVENTO: UMA PARAGEM NA UNESC DE 1997 A 2024 E OUTRAS PASSAGENS

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.
(Cora Coralina)*

Da UNESC, são muitas as lembranças. Menciono, aqui, três que foram pilares formativos para o que eu viria a desenvolver na Universidade Federal do Ceará, para onde fui em meados de 2004: ensino, pesquisa e gestão. Era professora de Linguística de I a IV: de Introdução à Linguística, de Linguística Fonologia, de Linguística Sintaxe, de Linguística: Semântica e Pragmática; eram muitos conteúdos teóricos em aplicação, o que me obrigava a estudar muito para preparar aulas. Além da experiência com ensino de Graduação, destaco minha primeira experiência como orientadora de Iniciação Científica, experiência que muito me orgulha, pois meus orientandos daquela época muito se destacaram/destacam academicamente. Também fui coordenadora adjunta do Curso de Graduação em Letras: com a Profa. Janete Gaspar Machado, aprendi a gerenciar, a coordenar e a integrar projetos dos mais diversos. Além da parceria em gestão, outras parcerias acadêmicas me foram muito importantes. Destaco aqui, além da Janete, mais quatro nomes: Angela Back, Ana Cláudia de Souza, Celdon Fritzen e Carlos Schilickmann. São amigos desde muito tempo, mas parceiros de pesquisa desde antes: *não foram amigades que nos levaram à pesquisa, mas pesquisas que frutificaram amigades*. E não poderia deixar de mencionar o professor Eurico Back, uma pessoa com quem conversei pouco. *Deveria ter falado mais*, porém, por muito tempo, fui horista e ia de Florianópolis a Criciúma apenas para ministrar aulas. Os poucos momentos de conversas o foram sobre pesquisa. Minha admiração, todavia, vai além da pesquisa.

Do período docente na UNESC, as primeiras investidas em pesquisa foram em sala de aula mesmo. Por ter uma formação voltada à pesquisa [não somente em nível de Pós-

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Graduação (Mestrado e Doutorado), mas uma formação de pesquisadora advinda de minha atuação no projeto VARSUL como bolsista de especialização], procedi a uma transposição didática, utilizando muitas atividades de pesquisa em aulas de Linguística, como coleta, transcrição e análise de dados reais. Muitos alunos foram instigados a atuar em projetos de pesquisa, em virtude da apropriação desses recursos.

Agregam-se às atividades de sala de aula do período (1997 a 2004), promoção e participação em eventos Institucionais. Destaco dois deles: o “Ciclo de debates interfases e interdisciplinar do Curso de Letras” e a oferta de minicurso relativo à pesquisa sociolinguística, ambos em 2001. No minicurso de “Introdução à pesquisa sociolinguística”, coordenado pela Profa. Angela Back e por mim, os alunos tiveram oportunidade, na ocasião, de tratar do viés quantitativo da pesquisa Sociolinguística.

Paralelamente a esse investimento em sala de aula, a Instituição passou a lançar editais para provimento de bolsas de Iniciação Científica aos alunos. Concorremos, então, a profa. Angela Back e eu com os projetos (integrados) “Entrevistas Sociolinguísticas” e “Variação e ensino” (amalgamados), os quais foram aprovados, aprovação que, creio eu, tenha sido o mote para impulsionar muitas outras pesquisas e pesquisadores no Curso de Letras. Gisele Cardoso e Gabriela Zilli foram nossas primeiras bolsistas naquela ocasião, atuando com maestria nas atividades propostas. Desde então, estivemos firmes na elaboração de projetos de pesquisa, cuja relevância e originalidade culminavam em aprovações constantes, rendendo, em muitos anos consecutivos, bolsas de Iniciação Científica a alunos.

Vieram, depois desses, outros projetos em parceria com Angela Back, Ana Cláudia Souza e Celdon Fritzen, bem como outros bolsistas, cujas atuações também foram exímias (sorte tenho eu com os bolsistas, lá e cá). Estiveram diretamente sob minha orientação: Gisele Cardoso, Cláudia Sakamoto, Solange Schuvinski e Leandra Cristina de Oliveira (no período de 2001 a 2004), embora outros tenham atuado nos mesmos projetos sob orientação dos colegas parceiros de pesquisa.

Além dos projetos “Entrevistas Sociolinguísticas” e “Variação e Ensino”, em parceria com colegas do Curso de Letras, pude coordenar outros à época, quais sejam: “Língua e ensino: uma abordagem sócio-histórica”; “Atlas linguístico da região carbonífera”; “Correlações entre cultura, processamento e ensino: a linguagem em foco”; “Vocábulo heterossemânticos [falsos amigos/cognatos] no Ensino de Língua Estrangeira” e “Imagens da Língua Portuguesa no Brasil: um estudo histórico-cultural de textos metalinguísticos do século
Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

XVI ao século XX”.

Ademais, cumpre mencionar que nossas pesquisas ganhavam mais e mais relevo em divulgação em eventos científicos: locais (Seminário Interdisciplinar – Licenciaturas; II Ciclo de conferências e debates: Língua e Ensino) e regionais/nacionais (Encontro do VARSUL; Encontro do CELSUL; GEL - Grupo de Estudos Linguísticos; GELNE; I Simpósio de Língua Portuguesa e Literatura: Interseções), tendo publicado com os bolsistas muitos resumos em Anais de Congressos.

É importante destacar que foi conferida a Gabriela Zilli e Gisele Cardoso Menção Honrosa na modalidade comunicação pelo trabalho “Atlas Sociolingüístico da AMREC: variáveis sociais”, sob a orientação das professoras Angela Back e Márluce Coan, na V Mostra de Iniciação Científica e III Fórum FAPA (Faculdades Porto-Alegrenses), em 2004.

Uma formação horizontal (em diversas áreas) na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a experiência em ensino, pesquisa e gestão na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC foram primordiais ao concurso que viria a realizar na Universidade Federal do Ceará – UFC em 2004. Sobre o concurso... Fiquei pensando se me aventuraria ou não. Obviamente, eu tinha de me aventurar novamente, porque talvez eu seja como um barco: “*os barcos estão seguros se permanecem no porto, mas não foram feitos para isso*” (John Augustus Shedd). Fiz, portanto a inscrição, porém no último momento. Tinha um tempo exíguo para estudar, por isso concentrei-me em áreas que me eram mais distantes como Análise do Discurso.

Por falar em concurso, lembrei-me de algo curioso sobre a prova. O tema sorteado para a prova escrita foi Gramática e Ensino, tema sobre o qual pude escrever muitíssimo, em virtude de minha experiência no Curso de Letras e das referências anteriores citadas na seção dois. Tinha bagagem teórica e prática para tal. Eis que era essa somente uma etapa. No sorteio dos temas para a prova didática, eu puxei de antiga caixinha de madeira do Departamento de Letras Vernáculas o tema *Linguística Textual*. Tema interessantíssimo para uma aula, por ser de fácil correlação entre teoria e prática de ensino. O problema era ministrar uma aula de Linguística Textual para os renomados professores da banca, dentre eles o Professor Luis Antônio Marcuschi (referência em Linguística Textual e presidente da banca). Esse foi um grande desafio, mas, passados uns minutos, sentia que minha aula fluía, de um modo que não se pode explicar objetivamente. Creio que, novamente, minha experiência de anos em sala de aula foi o que me deu a segurança necessária para conduzir aquela aula. Superada a etapa do

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Curso, veio, então, a mudança para a Universidade Federal do Ceará.

Eis o relato de minha paragem; agora, tratemos de passagens. Como um pessoa da família, vez ou outra ainda passo pela UNESC. Uma dessas passagens ocorreu em 2021, quando participei de uma mesa-redonda em comemoração ao Curso de Letras, intitulada “*Marcos temporais da Pesquisa na UNESC: Letras em cena*”. Fiquei lisonjeada com o convite que me foi feito e entusiasmada para conversar com os professores e alunos sobre momentos que nos foram tão significativos academicamente.

Passagens muitas tenho feito por meio de parcerias científicas, seja por meio de projetos, seja por publicações. Em 2011-2012, a profa. Angela Back e eu trabalhamos em um projeto intitulado “*Pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito imperfeito do subjuntivo em variação do século XVI ao século XX*”. Também orientei uma ex-aluna do curso de Letras em monografia de Especialização em Língua Portuguesa, curso ofertado pela UNESC em 2005: Sandra dos Santos Vefago, com a pesquisa “*A expressão temporal de futuro em dados de crianças de dois a seis anos no município de Criciúma - SC: forma e função*”, cujos dados provieram do Banco *Entrevistas Sociolinguísticas* da UNESC, banco que foi resultado de uma das minhas primeiras investidas em pesquisa formalizada na Instituição.

No quesito publicação de artigos e capítulos, dentre as muitas listadas em meu currículo Lattes, nove tem parceiros do Curso de Letras da UNESC: oito delas foram em parceria com a profa. Angela Back (Back e Coan, 2012a; 2012b; 2014; 2018; 2021; 2024; Coan e Back, 2014; Coan, Back, Reis e Freitag, 2006), dentre as quais três em revistas classificadas com Qualis A1 e uma adveio do Pós-doutoramento que fez a professora sob minha supervisão na Universidade Federal do Ceará. Há, outrossim, uma publicação com as bolsistas Gisele Cardoso e Gabriela Zilli, orientadas por mim e pela professora Angela Back (Zilli, Cardoso, Back e Coan, 2005).

Ainda sobre publicação na UNESC, tenho contribuído com o envio de artigos e capítulos de livros. Recentemente, publiquei um artigo com uma ex-orientanda de Doutorado sobre modalidade em Livros Didáticos de Inglês (Vasconcelos e Coan, 2023). Já tinha publicado artigo em revista científica da UNESC antes, em 2002 (COAN, 2002). Ademais desses artigos, dois capítulos de livros integram obras organizadas por professores da UNESC (Alcantara e Coan, 2014; Araújo, Rocha e Coan, 2021).

Eis o resumo da obra: da paragem e das passagens. Devo ter esquecido de muitos itens, pois nem tudo está registrado no currículo Lattes e a memória, por vezes, mostra-nos
Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

retratos mais nítidos, outros vão ficando ofuscados com o tempo, mas estão lá e podem ser reacendidos com uma palavra, um encontro, uma fotografia... Independentemente dos lapsos de memória, o retrato de uma paragem e as esquetes de outras passagens evidenciam muitos elementos significativos à minha construção histórica como professora-pesquisadora.

4. O MOMENTO DE FALA

...a importância de uma coisa não se mede com fita métrica
nem com balanças nem barômetros etc.
Que a importância de uma coisa há que ser medida
pelo encantamento que a coisa produza em nós.
(Manoel de Barros)

Embora o foco deste relato seja minha passagem pelo Curso de Letras da UNESC, não poderia omitir breves considerações sobre o que me tornei, em virtude de experiências muito promissoras naquela e em outras ocasiões, que marcaram meu ingresso tanto em docência no Ensino Superior quanto em orientação de Iniciação Científica.

Nosso lugar de fala nem sempre é único. Pela própria natureza histórica, acumula saberes e desencadeia projeções. Ao falar sobre pesquisa, há vinculações muitas, devido às redes estabelecidas nacional e internacionalmente. Sou, atualmente, professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; continuo, entretanto, com meu vínculo à Universidade Federal do Ceará, pois atuo como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (desde 2004). Outro vínculo que impulsiona minhas pesquisas é o que tenho com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, vínculo que vem desde 2015, quando passei a integrar o quadro de bolsistas de produtividade.

Como estamos sempre nos projetando, meus investimentos em pesquisa começaram a se alargar ainda mais, do âmbito nacional ao internacional, quanto fiz meu Pós-Doutorado no Instituto da Língua Galega da Universidade de Santiago de Compostela – Espanha, investigando dados do galego-português, dos séculos XIII a XV. Na ocasião, ademais dos investimentos em pesquisa, participei de Cursos de Espanhol, na Universidade de Santiago de Compostela, e de Curso de Galego, ofertado pela Real Academia Galega. Atuei, outrossim, ministrando cursos e apresentando pesquisas: Curso de Sociolinguística na Espanha (no Instituto da Língua Galega) e em Portugal (na Universidade da Madeira) e apresentação de

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

pesquisa em Congresso de Romanistika em Zagreb – Croácia e em Congresso sobre ‘Variação linguística nas Línguas Românicas’ em Aveiro – Portugal.

Dentre muitas produções científicas, cito cinco que ganharam destaque internacional: (i) Coan, Lima e Sampaio (2021), na Suécia; (ii) Araújo, Coan e Pontes (2022) na França; Duarte, Coan e Pontes (2016) na Argentina e Coan (2020) e Cavalcante e Coan (2022) e no âmbito da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina).

Minha produção intelectual em periódicos internacionais repercute por certo nas pesquisas de outros, pois tenho divulgado *corpora* aqui constituídos, como ocorre com a publicação feita na Suécia (Coan, Lima e Sampaio, 2021), artigo no qual destacamos quatro *corpora* brasileiros que nos serviram para coleta de dados. Cada texto tem sua história e relevância no conjunto da obra. Embora tenha escolhido alguns para aqui citar, há muitos outros frutos da trilha em pesquisa. São contribuições científicas, intelectuais e sociais, as quais impactam positivamente na qualidade de pesquisa e ensino no país.

Enfatizo aqui, portanto, a importância das políticas de pesquisa institucionais em face das políticas públicas voltadas à docência, não só por possibilitar visibilidade nacional e internacional à Instituição, mas por propiciar ao professor um passo além: ao ensino mais reflexivo. O investimento em pesquisa propiciou-me explorar com mais propriedade os conteúdos que me eram solicitados em aulas. Quando me refiro à propriedade, considero propriedade para falar sobre história da língua, norma, uso, correlações entre fatores linguísticos, sociais, estilísticos etc. Muitos dos conhecimentos advindos da pesquisa auxiliam-me dia a dia na construção e reconstrução de saberes, o que se reflete no ensino.

Espero que minha história sirva como encantamento e inspire outras. Termino, portanto, este relato, sem considerações finais, deixando o tempo de fala em aberto, na esperança de, no futuro, também ter “*coisas bonitas para contar*”.

E até lá / Vamos viver /
Temos muito ainda por fazer (...)
(*Metal contas as nuvens,*
D. V. Lobos/M. Bonfá/R. Russo)

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Maria Polyanne; COAN, Márluce. De 1970 a 2000: análise da categoria tempo em Livros Didáticos do Ensino Fundamental. *In*: Angela C. P. Back; Carlos R. Carola;

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

Giani Rabelo. (Org.). **Educação, Linguagem e Memória: um livro e muitas histórias**. 1ed. Criciúma: UNESC, 2014, v. 1, p. 151-190.

ARAUJO, Alexandra M. C. S. ; ROCHA, Francion M.; COAN, Márluce. Mecanismos de codificação de tempo, aspecto e modalidade em materiais didáticos de português língua materna e de português língua estrangeira. *In: Angela C. P. Back; Carlos A. Schlickmann. (Org.). **Língua e ensino***. 1ed. Criciúma-SC: UNESC, 2021, v. 1, p. 127-157.

ARAUJO, Alexandra M. C. S.; COAN, Márluce; PONTES, Valdecy O.^[1] Da multifuncionalidade do pretérito imperfeito do indicativo em Espanhol, Francês e Português. **CRISOL** (França), v.24, 2022, p.1 - 32.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Os pretéritos mais-que-perfeito simples e imperfeito sob a ótica da iconicidade e da gramaticalização. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 28, n.2, 2012a, p. 387-420.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Ponto de Referência: análise tipológica dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito do indicativo e imperfeito do subjuntivo. **Revista da ABRALIN**, v. 11, n. 2, 2012b, p. 11-41.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Atuação do aspecto na variação entre os pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: algumas considerações sobre o princípio do uniformitarismo. **Prolíngua** (João Pessoa), v. 9, n. 2, 2014, p. 11-26.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. A temporalidade do pretérito imperfeito do subjuntivo em relação a seu ponto de referência: perspectivas teóricas. **LINGUAGEM EM (DIS)CURSO**, v. 18, n. 2, 2018, p. 375-391.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Factualidade e contexto semântico-sintático do pretérito imperfeito do subjuntivo. **Revista todas as letras** (MACKENZIE), v. 23, n. 1, 2021, p. 1-13.

BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Sociolinguística e Teoria Histórico-cultural: aproximações epistemológicas. *In: Valdecy de Oliveira Pontes; Márluce Coan; Sávio André de Souza Cavalcante; Hebe Macedo de Carvalho; Aluíza Alves de Araújo. (Org.). **Sociolinguística: interfaces e aplicações***. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, v. 1, 2024, p. 129-153.

CAVALCANTE, Sávio A. S.; COAN, Márluce. Escalaridade e prototipia no domínio da intercalação: o caso das cláusulas hipotáticas circunstanciais temporais no espanhol mexicano oral. **Revista Linguística**, v.38, 2022, p.29 – 46.

COAN, Márluce. 'Poder' e 'dever': um estudo sobre conexões metafóricas na extensão do significado. **Revista de Ciências Humanas**, UNESC - Criciúma, v. 8, n.1, 2002, p. 33-60.

COAN, Márluce. Funções do pretérito mais-que-perfeito simples em textos literários, históricos e religiosos do galego-português. **Studia Romanica et Anglica Zagrabienisa**.

Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 8, n.2, jul. dez. 2024

DOSSIÊ LETRAS 50 ANOS

v.65, 2020b, p.231 – 237.

COAN, Márluce. Obsolescência ou persistência: o mais-que-perfeito conjuntivo. **Linguística ALFAL**, Vol. 36-1, 2020a, p. 9-32.

COAN, Márluce; BACK, Angela C. P. Identidades aspecto-temporais do pretérito imperfeito do subjuntivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)**, v. 56, n. 2, 2014, p. 259-272.

COAN, Márluce; BACK, Angela C. P.; REIS, M. S.; FREITAG, R. M. As categorias Tempo, Aspecto, Modalidade e Referência: pressupostos teóricos para uma análise semântico-discursiva. **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS XXXV**, v. 1, 2006, p. 1463-1472.

COAN, Márluce; LIMA, Ester V.; SAMPAIO, Mariana F. Entre perfeito e mais-que-perfeito no Português falado no Ceará-Brasil: atuação socioestilística na expressão do passado do passado. **Studia Neophilologica**, v. 92, 2021, p. 1-15.

COMRIE, Bernard. **Tense** (4 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

DUARTE, Denísia K. F.; COAN, Márluce; PONTES, Valdecy O. A variação entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto no espanhol argentino. **Signo y Señal - Revista del Instituto de Lingüística**. V.30, 2016, p.91 – 107.

JESPERSEN, Otto. **The Philosophy of Grammar**. New York: H. Holt, 1924.

REICHENBACH, Hans. **Elements of Symbolic Logic**. New York: Macmillan Company, 1947.

VASCONCELOS, Edina M. A.; COAN, Márluce. Modalidade em instruções de autor de Livro Didático de Inglês: uma análise segundo a Gramática Discursivo-Funcional. **LENDU**, v. 7, n. 1, 2023, p. 81-102.

ZILLI, Gabriela; CARDOSO, Gisele; BACK, Angela C. P.; COAN, Márluce. Uma contribuição da Sociolinguística Variacionista à constituição do Atlas Sociolinguístico da Região Carbonífera. **Revista de Iniciação Científica (Criciúma)**, v. 3, 2005, p. 97-107.